

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado  
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

Saúde do adolescente escolar: uma pesquisa documental

School teen health: a documentary research

Salud del adolescente escolar: una investigación documental

Stephanie Barbosa de Medeiros<sup>1</sup>, Kálya Yasmine Nunes de Lima<sup>2</sup>, Patrícia Naiara de Oliveira Moreira<sup>3</sup>, Francis Solange Vieira Tourinho<sup>4</sup>, Viviane Euzébia Pereira Santos<sup>5</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** characterizing the dissertations and theses available on Theses Database Coordination of Improvement of Higher Education Personnel that concern to the health of school teens. **Method:** this is a documentary research. **Results:** of the 927 identified studies, the final sample resulted in 174 studies, being the majority belonging to the Collective Health (18,39%). 33 studies (18,96%) characterized as doctoral thesis and 141 (81,04%) as Master's thesis. The State of São Paulo is more prominent in the productions, with 60 (34,48%) studies. About the themes stood out oral health with 21 studies (14,28%). **Conclusion:** the study showed the importance to investigate young people through the growing number of publications of dissertations and theses on adolescent health, contemplating the multidisciplinary team and the school as an important social facility for planning and executing activities that promote adolescents' health. **Descriptors:** health, adolescent, school, documentary research.

### RESUMO

**Objetivo:** caracterizar as dissertações e teses disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que versam sobre a saúde do adolescente escolar. **Método:** trata-se de uma pesquisa documental. **Resultado:** dos 927 estudos identificados, a amostra resultou em 174 trabalhos, sendo a maioria pertencente à Saúde Coletiva (18,39%). 33 estudos (18,96%) eram teses de doutorado e 141 (81,04%) dissertações de mestrado. O Estado de São Paulo foi o que mais produziu acerca do assunto, com 60 (34,48%) estudos. Sobre as temáticas, destacou-se a saúde bucal com 21 estudos (14,28%). **Conclusão:** evidenciou-se a importância de se investigar a população jovem através do crescente número de publicações sobre a saúde dos adolescentes, contemplando a equipe multidisciplinar e a escola como importante equipamento social para o planejamento e execução de atividades que promovam o adolescer saudável. **Descritores:** saúde, adolescente, escola, pesquisa documental.

### RESUMEN

**Objetivo:** caracterizar las disertaciones y tesis disponibles en el Banco de Tesis de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior encargados de la salud del adolescente colegial. **Método:** se realizó una investigación documental. **Resultados:** de un total de 927 estudios identificados, se obtuvo 174 trabajos de los cuales la mayoría pertenece a la Salud Pública (18,39%). De los trabajos, 33 estudios (18,96%) fueron tesis de doctorado y 141 (81,04%) fueron disertaciones de máster. El Estado de São Paulo fue el que más se produjo acerca del tema, con un total 60 (34,48%) estudios. Acerca de los temas, se evidencio la salud bucal con 21 estudios (14,28%). **Conclusión:** se observó la importancia de investigar la población joven a través del creciente número de publicaciones acerca de la salud de los adolescentes, destacando la equipe multidisciplinar y la escuela como importante equipamiento social para el planeamiento y ejecución de las actividades que promuevan el desarrollo de la adolescencia de manera saludable. **Descritores:** salud, adolescente, escuela, investigación documental.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro do grupo de pesquisa Laboratório de investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem. E-mail: stephanie.medeiros@outlook.com. <sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda do programa de Pós-Graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem. E-mail: lima.yasmine@yahoo.com.br. <sup>3</sup>Enfermeira. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem. E-mail: patricianaiara9@hotmail.com. <sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança e Tecnologias em Saúde e Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: francistourinho@gmail.com. <sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da UFRN. E-mail: vivianeepsantos@gmail.br.com.

## INTRODUÇÃO

O processo de adolecer é um fenômeno social e psicológico que gera diversas características de acordo com o ambiente sociocultural e econômico no qual a/o adolescente se desenvolve. É ainda uma fase caracterizada por descobertas, desabrochar da sexualidade, aumento do número de amigas/os, envolvimento grupal, mudanças corporais que são vivenciadas diferentemente por meninas e meninos, e, principalmente, pelo fato de se adaptarem a um novo contexto: o de ser homem e ser mulher.<sup>1</sup>

Esse período de transição da fase infantil para a adulta é delimitada sob as classificações do Estatuto da Criança e do Adolescente, como indivíduos na faixa etária de 12 aos 18 anos, e da Organização Mundial de Saúde (OMS), como período que abrange a segunda década de vida - 10 aos 19 anos - englobando tanto aspectos biológicos, psicológicos, quanto socioculturais.<sup>2</sup>

No Brasil, os indivíduos entre 10 e 19 anos correspondem a aproximadamente 18% da população total do país; no mundo representam em torno de 20% da população.<sup>3</sup> Porém, apesar do grande contingente populacional nessa idade, muitos desses jovens não têm acesso a informações e a serviços de atenção básica. Além disso, demonstram resistência à aproximação com instituições de saúde, resultando em baixa demanda nos serviços de saúde.<sup>4</sup>

O adolescente é um ser idealista, curioso, contestador, e esses sentimentos despertam nele uma necessidade de desafios que, associado à falta de experiência e vivência prévia, pode levá-lo a condutas de risco, tais como: uso de drogas, alimentação não saudável e atividade sexual precoce, que na maioria das vezes ocorre de forma desprotegida.<sup>5</sup> Nesse sentido, as várias modificações que estão relacionadas a essa população e a sua autoafirmação na sociedade acabam deixando-a mais vulnerável aos fatores de risco existentes.<sup>6</sup>

Frente a essa realidade, são observados indicadores crescentes de agravos à saúde do adolescente, como a maior incidência de HIV/AIDS, gravidez de alto risco, problemas nutricionais, violência, uso e abuso de bebidas alcoólicas e substâncias psicoativas.<sup>1</sup> Observa-se também que a saúde do adolescente no Brasil é ainda incipiente no contexto dos programas públicos voltados para a melhora da qualidade de vida da população, deixando como lacuna a atenção ao público jovem.<sup>7</sup>

Cabe ressaltar que os adolescentes possuem direitos resguardados pela constituição federal, sendo o artigo n. 227 taxativo ao tornar dever do Estado e da sociedade civil garantir a prioridade de atendimento às necessidades destes indivíduos. Enfatiza, portanto, que possuem direitos respaldados por lei, necessitando então de um trabalho multiprofissional que consiga detectar através de uma ausculta diferenciada os problemas eminentes à saúde desta população.<sup>8</sup>

Dessa forma, infere-se que os problemas apresentados pelos jovens são de diferentes origens, sendo necessária atuação de uma equipe multiprofissional, a qual possui papel fundamental na promoção do processo de adolecer saudável. Considerando o ambiente

escolar o ponto de referência para adolescentes, local de desenvolvimento e crescimento, é o espaço ideal para a base de toda a ação de saúde. Portanto, familiarizar-se com as experiências de vida e a rotina de jovens escolares possibilita mensurar a distribuição de fatores de risco e proteção à saúde atual e futura, essencial para orientar políticas voltadas para esse grupo.

Frente ao exposto e considerando a importância de se evidenciar as tendências das pesquisas brasileiras sobre a saúde do adolescente escolar, foi levantado um perfil do que vem sendo produzido no âmbito dos programas de pós-graduação nacionais acerca da temática. Foram elaboradas as seguintes questões norteadoras: 1) Quais as características das dissertações e teses disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que versam sobre a saúde do adolescente escolar? 2) Quais as temáticas referentes à saúde do adolescente escolar vêm sendo abordadas nos estudos?

Na perspectiva de responder a estes questionamentos, o presente estudo teve por objetivo caracterizar as dissertações e teses disponíveis no Banco de Teses da CAPES que versem sobre a saúde do adolescente escolar.

## MÉTODO

Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa documental no Banco de Teses do Portal de Periódicos da CAPES, por este banco facilitar o acesso a informações de dissertações e teses defendidas em todo o país.<sup>9</sup> A escolha pela utilização destes trabalhos científicos fundamenta-se no alto rigor metodológico e possibilidade de progresso na área científica que estes estudos apresentam, contribuindo para solucionar problemas importantes.<sup>10</sup>

A pesquisa documental foi norteadada por um protocolo construído para o desenvolvimento do estudo, validado por duas das autoras com doutoramento, e estruturado de forma articulada nos seguintes pontos: objetivo; questões norteadoras; estratégias de busca; critérios de seleção dos estudos; estratégia para coleta de dados; estratégia para avaliação crítica do estudo e síntese dos dados.

A coleta dos dados foi realizada aos pares, nos meses de agosto e setembro de 2012 por bolsistas de graduação e mestrado. Utilizou-se os descritores controlados (DECS) "Saúde" e "Adolescente" e não-controlado "Escola", no campo de busca "assunto", por meio da opção "todas as palavras". Em virtude de no Banco de Teses da CAPES só estarem disponíveis os títulos e resumos das dissertações e teses, posteriormente, foi realizada uma busca nas bibliotecas das universidades de desenvolvimento dos estudos, com o objetivo de encontrá-los na íntegra.

A seleção dos estudos baseou-se em critérios previamente elaborados: 1) Critérios de inclusão: dissertações e teses disponíveis na íntegra eletronicamente que versassem sobre a saúde do adolescente escolar e que abordassem acerca da temática no ambiente escolar - aspectos epidemiológicos; promoção e/ou prevenção em saúde; educação e pesquisa; 2)

Critérios de exclusão: dissertações e teses disponíveis na íntegra com consulta mediante realização de cadastro; estudos que dissertassem sobre pesquisas que não foram realizadas com adolescentes ou que foram realizadas fora do ambiente escolar; pesquisas que não contemplem um ou mais indicadores de coleta do protocolo.

O conceito de adolescente utilizado como um dos critérios no estudo foi o da Organização Mundial de Saúde (OMS) que designa esse período como o que abrange a segunda década de vida, dos 10 aos 19 anos.<sup>11</sup>

Para auxiliar na avaliação de cada dissertação/tese selecionada e armazenamento das informações, foi elaborado um instrumento padronizado no programa Microsoft Excel com os seguintes indicadores de coleta discriminados em cada coluna: nível acadêmico; local de desenvolvimento do estudo; ano de publicação; área do conhecimento; desenho metodológico e temático.

As informações coletadas dos estudos e inter-relacionadas com a literatura disponível fortaleceram a discussão dos resultados. As diferentes temáticas dos estudos também foram agrupadas por categorias no mesmo instrumento para facilitar a análise, uma vez que o tema central do estudo é amplo.

O perfil construído com os resultados da pesquisa documental foi apresentado descritivamente e por meio de figuras e tabelas, facilitando a visualização e compreensão dos achados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 927 estudos inicialmente identificados que apresentavam a saúde do adolescente escolar como tema central da pesquisa (tese ou dissertação), a amostra final resultou em 174 estudos selecionados a partir dos critérios previamente estabelecidos. Deste modo, a acentuada diferença entre o número total de estudos e os que foram selecionados para análise se deu, principalmente, pela impossibilidade de acessá-los na íntegra, devido à necessidade de cadastramento nas bibliotecas virtuais dos programas de pós-graduação, bem como pela indisponibilidade do conteúdo completo dos relatórios científicos nestas bibliotecas. Além do grande quantitativo de pesquisas que foram realizadas fora do ambiente escolar e concomitantemente com crianças.

Os estudos foram categorizados em diversas áreas do conhecimento, pertencendo, portanto, a diferentes Programas de Pós-graduação nacionais. Quando analisada a concentração desses estudos por área, destacaram-se: 32 estudos na Saúde Coletiva (18,39%), 24 na Educação Física (13,79%), 20 na Nutrição (11,49%), 19 na Odontologia (10,91%) e 16 na Enfermagem (9,19%), estando os demais 63 distribuídos em outras áreas (36,23%), como pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos estudos por área de concentração. Natal/RN, 2012.

Área de concentração	Número de estudos
Saúde Coletiva	32
Educação Física	24
Nutrição	20
Odontologia	19
Enfermagem	16
Educação	9
Psicologia	7
Saúde Pública	7
Medicina	6
Ciências da saúde	5
Saúde da criança e do adolescente	5
Cardiologia	3
Interdisciplinar	2
Multidisciplinar	2
Biomedicina	1
Bioquímica da nutrição	1
Ciência e tecnologia do alimento	1
Ciências médicas	1
Clínica médica	1
Desenvolvimento e meio ambiente	1
Educação em ciências e matemática	1
Epidemiologia	1
Fisioterapia	1
Nutrição aplicada à pediatria	1
Odontopediatria	1
Pediatria e Psiquiatria	1
Planejamento urbano e regional	1
Promoção à saúde	1
Psiquiatria	1
Psicologia Clínica	1
Saúde e meio ambiente	1
<b>TOTAL</b>	<b>174</b>

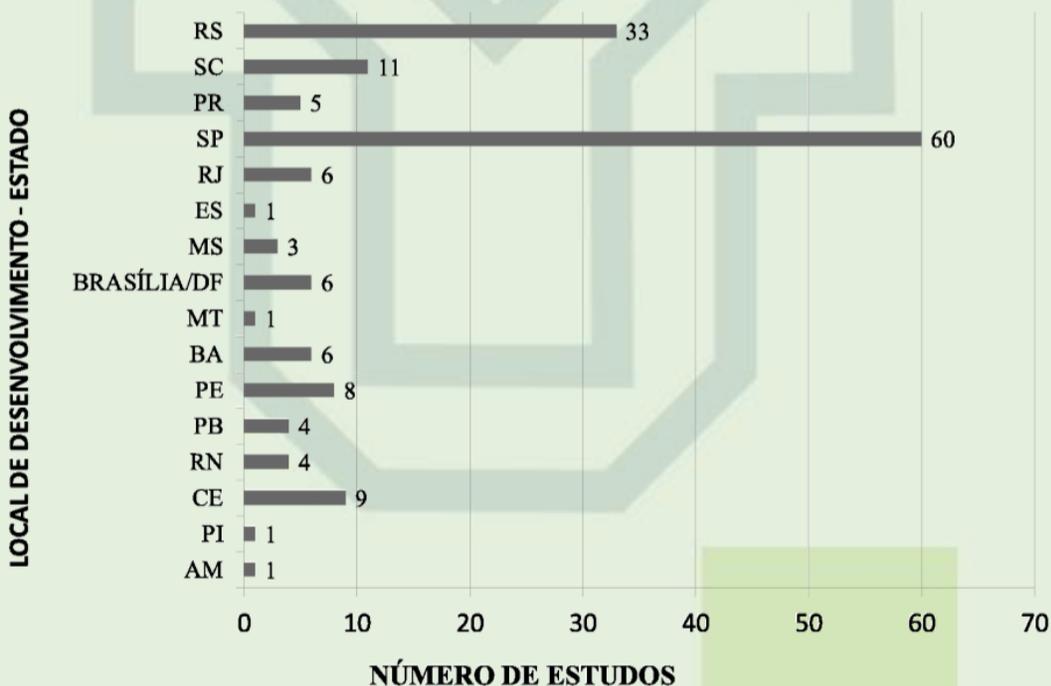
Fonte: Banco de Teses da Capes.

Observando o Gráfico 1, verifica-se que as teses e dissertações selecionadas foram publicadas no período compreendido entre os anos de 2006 e 2011. O maior número de dissertações de mestrado abordando a temática foi publicado no ano de 2008, totalizando 21 (14,28%) estudos; e de teses de doutoramento no ano de 2011, com sete (4,02%) estudos.



Figura 1. Distribuição dos estudos de acordo com o ano de publicação. Natal/RN, 2012.

Com relação ao local de desenvolvimento dos estudos, o estado de São Paulo ocupa lugar de maior destaque nas produções, com 60 (34,48%) estudos, seguido pelo estado do Rio Grande do Sul, com 33 (18,96%), Minas Gerais com 15 (8,62%) e Santa Catarina com 11 (6,32%) representando quase 70% da amostra total (Gráfico 2).



2. Distribuição dos estudos de acordo com o local de publicação. Natal/RN, 2012.

Em relação ao indicador nível acadêmico, 33 estudos (18,96%) caracterizam-se como tese de doutorado e 141 (81,04%) como dissertação de mestrado. Quanto ao desenho metodológico, 30 (17,24%) foram de natureza qualitativa, 24 (13,79%) de origem quantitativa, 14 (8,04%) estudos utilizaram as duas abordagens e os demais não descreveram o tipo de abordagem adotada. A maioria dos estudos caracterizava-se como transversal (45,40%) e descritivo (17,81%).

Por fim, os estudos foram categorizados de acordo com as principais temáticas abordadas sobre a saúde do adolescente escolar (Tabela2), destacando-se: saúde bucal em 21 estudos (14,28%), excesso de peso e atividade física com 13 estudos cada (14,94%), sexualidade e hábitos alimentares com 11 estudos cada (12,64%), nove estudos relacionados

ao consumo de algum tipo de droga e nove sobre contracepção (10,34%), e sete sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) (4,02%).

Tabela 2 - Distribuição dos estudos de acordo as temáticas abordadas. Natal/RN, 2012.

Temática	Número de estudos
Saúde Bucal	21
Excesso de peso/Obesidade	13
Atividade física	13
Sexualidade	11
Hábitos alimentares	11
Consumo de drogas	9
Contracepção	9
DST'S	7
Doenças Cardiovasculares	5
Estado nutricional	4
Imagem Corporal	4
Hábitos alimentares e Atividade física	4
Gravidez na adolescência	3
Gênero	3
Diabetes	3
Hipertensão	3
Adolescer	2
Problemas do trato respiratório	2
Violência	2
Outros temas	45
<b>Total</b>	<b>174</b>

Fonte: Banco de Teses da Capes.

Desde a década de 1980, os países estão se articulando fortemente acerca da ideia da Pesquisa em Saúde ser considerada uma ferramenta essencial para o avanço da condição de saúde das populações, assim como para o planejamento da saúde e determinação de políticas públicas. Esse fato tem colaborado para a redução das desigualdades sociais e aperfeiçoamento de ações relacionadas à promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.<sup>12</sup>

Inserida neste contexto, a Academia desempenha um papel central na geração de novos conhecimentos. A partir do Parecer Maciel-Sucupira, nº 977/1965, do Conselho Federal de Educação, a pesquisa no país foi delineada levando a uma produção de conhecimento sustentada, preferencialmente, na área de pós-graduação das instituições de ensino público.

Sendo assim, atualmente, 90% da produção da Ciência no Brasil envolve a maioria das universidades e institutos públicos, predominante das regiões Sul e Sudeste.<sup>13</sup> Este dado reafirma a disparidade existente na distribuição dos cursos de mestrado e doutorado nas regiões brasileiras, a qual tem influencia direta na produção tanto tecnológica como científica do país, uma vez que um aumento nos cursos de pós-graduação denota maior

produção de conhecimento. Evidencia também que as universidades estaduais e federais são responsáveis por mais de 80% destes cursos, destacando a relevância do sistema público na pós-graduação brasileira<sup>14</sup> e confirmando uma tendência histórica, na qual desde a fundação dos primeiros programas de pós-graduação no Brasil, os cursos estiveram limitados ao setor público, salvo algumas exceções.<sup>15</sup>

Órgãos governamentais de fomento à produção científica vêm alocando substanciais recursos para a manutenção de programas de pós-graduação e financiando a realização de pesquisas que se traduzem na defesa de dissertações de mestrado e teses de doutorado<sup>16</sup>, o que, por sua vez, pode determinar a qualidade dos programas de pós-graduação.

No entanto, a literatura refere que ao comparar o rendimento nacional bruto com a produção intelectual brasileira, esta ainda é considerada muito pequena, apontando que investimentos em ciência e tecnologia ainda não são visualizados como prioridade. Propõe, assim, que apesar de nos últimos anos ocorrer um aumento nas titulações de mestrado e doutorado, o crescimento da produção intelectual no país foi uma resposta das instituições frente à política de busca por um padrão de excelência na pós-graduação.<sup>17</sup>

Análogo à realidade de diversos países, a saúde é o ramo que mais desenvolve pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Territorialmente, a distribuição dessa produção científica em saúde concentra-se mais nos estados da região Sudeste.<sup>12</sup> Este dado é consonante com os resultados obtidos nesta pesquisa acerca dos estados de publicação das dissertações e teses selecionadas, refletindo um cenário nacional em que prevalecem as produções no Sudeste e Sul do país, como visto na Figura 2, destacando-se o estado de São Paulo com 60 estudos.

Constata-se, portanto, uma predominância de pesquisas que segue a mesma ordem de regiões federativas brasileiras no que se refere à distribuição de programas de pós-graduação no país.<sup>9</sup> Pode-se inferir com isso que o tempo de existência dos programas de pós-graduação também pode determinar a qualidade e a quantidade de trabalhos desenvolvidos.

No que se refere à temporalidade das dissertações e teses avaliadas nesta pesquisa, pode-se aferir que em sua maioria foram publicadas nos últimos 10 anos, conforme a Figura 1, o que condiz com o cenário de crescimento da pós-graduação brasileira evidenciado na literatura. Frente a isso, observa-se um aumento da realização de estudos no âmbito da pós-graduação, voltados para a saúde do adolescente escolar. Aponta, portanto, a relevância que vem sendo destinada a temática, através do crescente número de investigações realizadas.

Este panorama condiz com resultados de estudos que apontaram um aumento positivo na produção intelectual brasileira relacionada à saúde da criança e do adolescente, além de evidenciar uma maior visibilidade desta produção no âmbito internacional, decorrente do avanço de publicações de artigos com maior qualidade.<sup>17,18</sup>

Quanto ao indicador “nível acadêmico” dos relatórios de pesquisa analisados, constatou-se um maior número de dissertações em relação às teses, observando-se, assim, consonância com a realidade da pós-graduação brasileira. No país, o mestrado acadêmico é o tipo de curso de pós-graduação que mais titula e mais cresce.<sup>19</sup> O doutorado ainda apresenta-se em menor número, sendo uma das causas apontadas pela literatura o

relevante número de mestres que não continuam seus estudos após a conclusão do mestrado.<sup>15</sup>

Enfatiza-se ainda que a partir do crescente desenvolvimento de estudos que englobam diversos aspectos da saúde do adolescente podem ser levantadas questões e contribuições para as pesquisas da área. Nesse sentido, a análise de pesquisas acadêmicas permite destacar lacunas existentes e sobressair resultados, contribuindo para a produção das futuras dissertações e teses no país, as quais têm o dever social de comunicar os seus achados não só para a comunidade científica, como também para toda a sociedade, com vistas ao progresso e melhoria do sistema de saúde vigente.

A respeito da metodologia utilizada, os estudos de natureza qualitativa e os descritivos obtiveram destaque, o que pode ser justificado diante do objetivo dos estudos e pela necessidade que os pesquisadores demonstraram em compreender o que acontece com o adolescente, abordando seus conhecimentos e vivências diante da temática trabalhada.

Na abordagem qualitativa tenta-se compreender um problema a partir das perspectivas daqueles que o vivenciam, atentando-se ao contexto social. Já as pesquisas descritivas são caracterizadas por explorar situações em que são necessárias maiores informações. Pretende, portanto, descrever de maneira exata as características de determinada realidade.<sup>20</sup>

Quanto ao indicador “área de concentração”, resultados de pesquisas apontaram um aumento do número de publicações desenvolvidas por diversas especialidades da saúde envolvendo a saúde infantil e do adolescente como objeto de estudo, destacando-se, dentre elas, a saúde pública e medicina interna.<sup>17,18</sup> Também foi evidenciado um desempenho menor de institutos e departamentos acadêmicos de pediatria no aumento da produção científica brasileira acerca da temática, não acompanhando o crescimento constatado em especialidades não pediátricas.<sup>17</sup>

Estes dados são condizentes com os achados desta pesquisa documental que demonstrou um reduzido número de estudos que indicaram como área de concentração a saúde infantil e do adolescente, conforme pode ser visualizado na Tabela 1. Enfatiza-se, assim, a necessidade de investigar as razões deste panorama, objetivando identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelos programas de pós-graduação e instituições da área, desenvolvendo, assim, estratégias para modificar esta realidade.

A Saúde Coletiva foi a área de concentração com maior número de estudos sobre a temática proposta. Possui como marca a multidisciplinaridade, visto que sua problemática requer diversas leituras e admite a construção de diferentes objetos teóricos.

Segundo estudo realizado em 2006, houve uma expansão da área da saúde coletiva no âmbito da Pós-Graduação brasileira e o progresso observado na área demonstra também seu potencial de crescimento, essencial para atender à crescente demanda tanto nas universidades como relacionada ao Sistema Único de Saúde (SUS).<sup>21</sup>

De acordo com os princípios de proteção integral ao adolescente, profissionais das diferentes áreas do conhecimento, em especial os da saúde, juntamente com a família exercem um efeito protetor e contribuem contra os problemas de saúde.<sup>22</sup>

Ao considerar que há uma baixa procura por parte dos adolescentes aos serviços de saúde<sup>23</sup>, a escola surge, então, como parceira importante e fundamental para este setor, assumindo uma importância crescente na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Portanto, integra educadores, pais, alunos, profissionais de saúde e membros da comunidade, no empenho para transformar escolas em ambientes saudáveis.<sup>24</sup>

Diante dessa realidade, esta pesquisa documental demonstrou uma preocupação de diferentes classes profissionais com a saúde do adolescente escolar, a começar pela saúde bucal, através de estudos desenvolvidos pela área da odontologia e da saúde coletiva.

Pesquisas apontam que desde a década de 90, tem ocorrido um crescente interesse acerca da saúde bucal, principalmente relacionada às algias dentárias, resultando em estudos epidemiológicos que têm ampliado seu escopo e investigado não só a prevalência do problema, mas também os fatores individuais e contextuais a ele associados e o seu impacto nas atividades diárias. Grande parte desses estudos vem sendo desenvolvidos com adolescentes<sup>25</sup>, o que explica o considerável número de relatórios científicos encontrados sobre esse tema.

As questões referentes ao excesso de peso/obesidade e atividade física foram abordadas em 13 trabalhos cada (14,94%). Apesar da pouca divulgação, muito se tem discutido acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade e suas implicações para a vida do adolescente. O atual estilo de vida das crianças e adolescentes, principalmente àqueles mais favorecidos economicamente, tem provocado a redução na realização de atividades físicas e uma alimentação pouco saudável, culminando no excesso de peso.<sup>26</sup> Para trabalhar, satisfatoriamente, com adolescentes é necessário que os profissionais compreendam quais os problemas e conflitos enfrentados por essa faixa etária. Nesse sentido, infere-se que ações voltadas para esse público devem abranger principalmente essas situações problemas. Assim, os estudos sobre sexualidade, contracepção e DST's somaram 27 trabalhos.

O que confirma uma crescente preocupação com a atual realidade, em que se elevam os casos de jovens que contraem DST's no início da vida sexual, além do grande número de adolescentes gestantes, evidenciando que o preservativo não faz parte dos seus hábitos, e que as doenças não parecem ser mais que um conceito abstrato para eles.<sup>5</sup>

A promoção da saúde do adolescente é objeto de debates, tanto na área acadêmica como nas instituições de saúde e educação. A principal preocupação é no sentido de estimular nos adolescentes comportamentos e estilos de vida saudáveis que insiram no eixo de motivação para o autocuidado.<sup>23</sup>

No que tange o uso e abuso de drogas, a população adolescente merece ser acompanhada com especial atenção nesse sentido. Visto que este grupo populacional já apresentava, no levantamento de base domiciliar do Brasil em 2001, indicadores de prevalência referentes ao uso e abuso de álcool e outras drogas, discretamente distintos dos demais grupos populacionais.<sup>27</sup>

## CONCLUSÃO

Ao confrontarmos a importância dessa temática com o número de estudos encontrados que a abordaram, nota-se que ainda há uma produção muito incipiente sobre ela. Isso gera preocupação diante da relevância deste tema não só para os adolescentes,

mas também para a sociedade como um todo, uma vez que essa faixa etária corresponde a 18% de toda a população brasileira, futuros adultos que promoverão o crescimento do país.

Com este estudo buscamos conhecer quais temáticas vêm sendo abordadas no contexto de saúde do adolescente escolar através da utilização do banco de Teses da Capes, destacando-se a saúde bucal como temática mais expressiva no campo da saúde com o público em questão.

A pesquisa documental demonstrou uma crescente publicação de dissertações e teses sobre a saúde dos adolescentes, evidenciando a importância de se investigar um grupo tão expressivo na população brasileira. A equipe multidisciplinar aqui discutida surge como promotora de saúde, estimulando o adolescer saudável e investindo em ações educativas.

Apesar do modelo de saúde prestado aos adolescentes ser falho e, muitas vezes, pouco procurado, os estudos apontam a escola como fomentadora da educação e local favorável para execução de ações planejadas pela equipe de saúde. Ressaltando a importância da investigação dos hábitos de vida desse grupo em transição, que está à mercê das drogas, violência e início de doenças crônicas que irá repercutir na vida adulta, se firmando, portanto, o valor de um olhar diferenciado na saúde desses jovens.

A coleta de dados no Portal da CAPES, e posteriormente nas bibliotecas das universidades correspondentes, provocou exclusão de estudos que foram considerados importantes, pois os mesmos não foram encontrados na íntegra nas referidas bibliotecas. Isso causou dificuldade na finalização da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

1. Araújo AC. Adolescer saudável na ótica de adolescentes [tese de mestrado]. Rio Grande (RS):FURG; 2008.
2. Neto OF, L'abbate S. Evaluation of the preventive program "sexuality and adolescence", carried out with students from the periphery of the city of Campinas. *Rev Bras Med Fam e Com* [Internet]. 2007;3(9):4-12 [cited 2012 Jul 11]. Available from: <http://www.rbmf.org.br/index.php/rbmf/article/view/77>
3. Teixeira AS, Philippi ST, Leal GV, Araki EL, Estima CC, Guerreiro RE. Replacement of meals with snacks among adolescents. *Rev Paul Pediatr*. 2012;30:330-7.
4. Muza GM, Costa MP. Tools for planning a project to promote adolescent health and development: the adolescent's perspective. *Cad Saude Publica*. 2002;18:321-8.
5. Koerich MS, Baggio MA, Backes MT, Backes DS, Carvalho JN, Meirelles BH et al. Sexuality, sexually transmitted diseases, and contraception: nursing care with at-risk youth. *Rev Enferm UERJ*. 2010;18:265-71.
6. Rodrigues F. Prevenção ao uso de álcool e outras drogas na adolescência [Internet]. Marília (SP):FAMEMA; 2010 [cited 2012 Jul 11]. Available from: <http://ses.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=1532>
7. Santos AA, Silva RM, Machado MF, Vieira LJ, Catrib AM, Jorge HM. The meaning that health professionals attribute to promotion of the health of adolescents. *Cienc Saude Coletiva*. 2012;17:1275-84.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
9. CAPES [Internet]. Brasília: Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. [cited 2012 Jul 11]. Available from: <http://www.capes.gov.br/>
10. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas; 2009.

11. World Health Organization [Internet]. Adolescent health [cited 2012 Sept 15]. Available from: [http://www.who.int/topics/adolescent\\_health/en/index.html](http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/index.html)
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos - departamento de ciência e tecnologia. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
13. Goldani MZ, Silva CH, Nascimento LF, Blank D. The question of knowledge production: challenges with respect to the governance of graduate programs. *RBPG*. 2010;7:104-16.
14. CAPES [Internet]. Avanço da pós-graduação depende do equilíbrio regional, 2009 [cited 2013 Jan 15]. Available from: <http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/3364-mudar-o-mapa-das-assimetrias-regionais-e-um-desafio-da-pos-graduacao>
15. Balbachevsky E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida. In: Brock C, Schwartzman S, editors. *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2005.
16. Dantas F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: idéias para avaliação. *RBPG*. 2004;1:160-72.
17. Goldani MZ, Gurgel RQ, Blank D, Gerolin J, Mari JJ. Pursuing efficiency: international visibility of the scientific production of Brazilian graduate programs in child and adolescent health from 1998 through 2003. *J Pediatr* [Internet]. 2007; 83(5):436-40 [cited 2013 Jan 15]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v83n5/v83n5a07.pdf>
18. Blank D, Rosa LO, Gurgel RQ, Goldani MZ. Brazilian knowledge production in the field of child and adolescent health. *J Pediatr* [Internet]. 2006; 82(2):97-102 [cited 2013 Jan 15]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v82n2/v82n2a04.pdf>
19. Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Plano Nacional de Pós-graduação - PNPGE 2011-2020. Brasília: CAPES, 2010. Available from: <http://www.schwartzman.org.br/simon/capes2010.pdf>
20. Leopardi MT. Metodologia da Pesquisa na Saúde. 2 ed. Florianópolis: UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem; 2002.
21. Barros AJ. Scientific output in the collective health area: journal profile and evaluation by Capes. *Rev Saude Publica*. 2006;40:43-9.
22. Carvalho AM, Araújo TM. Adolescent's knowledge about vaccines in the family health strategy environment. *Rev Bras Enferm*. 2012;65:229-35.
23. Cavalcante MB, Alves MD, Barroso MG. Adolescence, alcohol and drugs: a reflection in the health promotion perspective. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2008;12:555-9.
24. Liberal EF, Aires RT, Aires MT, Osório AC. Safe school. *J Pediatr*. 2005;81(Suppl 5):155-63.
25. Freire MC, Leles CR, Sardinha LM, Paludetto Junior M, Malta DC, Peres MA. Dental pain and associated factors in Brazilian adolescents: the National school-based Health survey (PeNSE), Brazil, 2009. *Cad Saude Publica*. 2012;28(Suppl):S133-45.
26. Nunes MM, Figueiroa JN, Alves JG. Excesso de peso, atividade física e hábitos alimentares entre adolescentes de diferentes classes econômicas em Campina Grande (PB). *Rev Assoc Med Bras*. 2007;53:130-4.
27. Horta NC, Lage AM, Sena RR. Scientific production on public policies directed to young people. *Rev Enferm UERJ*. 2009;17:538-43.

Recebido em: 10/12/2013  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 25/04/2014  
Publicado em: 01/07/2014

Endereço de contato dos autores:  
Stephanie Barbosa de Medeiros  
Alameda das Mansões, 3693.Candelária, Natal/RN.  
CEP: 59064-902.Email: stephanie.medeiros@outlook.com